

Em busca de fundamentos para uma educação musical histórico-crítica: uma pesquisa coletiva

Simpósio

Thiago Xavier de Abreu
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
thiago.abreu@ufg.br

Resumo: O desdobramento das ideias pedagógicas no Brasil na segunda metade do século XX levou à formulação de perspectivas críticas acerca do fenômeno educativo, isto é, concepções que compreendem a educação como uma esfera específica no seio da prática social, histórica e materialmente determinada por uma dinâmica de classes. Em meio a este quadro ideológico, a chamada pedagogia histórico-crítica vem se constituindo, nos últimos 40 anos, como um processo construção coletiva que visa posicionar os instrumentos de produção e socialização dos conhecimentos sistematizados pelo gênero humano a favor da classe trabalhadora. Uma das dimensões dessa produção espiritual é a música, apontando para a necessidade da investigação das diferentes formas de transmissão da cultura musical (seja ela erudita ou popular), em outras palavras, de seus processos educativos. A pesquisa em andamento tem por objetivo produzir estudos que explorem fundamentos teóricos e orientações pedagógicas para o ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Para tanto, prevemos pesquisas de natureza teórica a partir de três ênfases investigativas: a) os conteúdos escolares; b) as formas de ensino destes conteúdos; c) os sujeitos do processo educativo. Visamos, assim, contribuir tanto para o desenvolvimento específico desta corrente pedagógica, na medida em que de adentra nas particularidades educativas do fenômeno musical explicitando sua contribuição para a formação humana, quanto para a área da educação musical como um todo, uma vez que se vislumbra uma sistematização teórica em meio aos debates vigentes na atualidade.

Palavras-chave: Ensino de música; Pedagogia histórico-crítica; Fundamentos teóricos.

A pedagogia histórico-crítica como campo de pesquisa da educação musical

O presente trabalho visa expor o projeto de pesquisa em andamento o qual tem como *objeto de estudo geral* o ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, uma corrente educacional de natureza contra-hegemônica e que possui como sua fundamentação basilar o materialismo histórico-dialético erigido a partir da teoria social marxista. Trata-se de um projeto de natureza ampla, que visa abarcar pesquisas nos âmbitos de graduação e pós-graduação na Universidade Federal de Goiás, articulando objetos

específicos para a formulação de um *corpus* teórico-prático que balize fundamentos para a educação musical na perspectiva da histórico-crítica.

As origens dessa teoria pedagógica remontam às transformações socioeconômicas globais ocorridas na segunda metade do século XX, bem como suas consequências para o pensamento sobre a educação e seus reflexos no contexto específico brasileiro. A década de 1960 viu surgir internacionalmente movimentos que reconfiguraram as organizações políticas, promovendo uma reapropriação particular do referencial marxista, influenciando o pensamento educacional. Como consequência desse quadro ideológico, a educação passa a ser compreendida a partir de seus condicionantes materiais e econômicos, isto é, não mais como um fenômeno separado da sociedade que a determina, mas também como algo existente no seio da prática social. Surgem as chamadas “teorias crítico-reprodutivistas” da educação (Saviani, 2008, 2018), as quais concebem o fenômeno educativo no interior das contradições da prática social, contudo, observam a escola como uma instituição essencialmente voltada à reprodução do modo de produção capitalista.

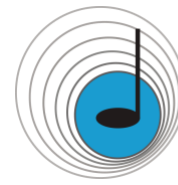
A apropriação dessas teorias no cenário brasileiro ocorre no contexto da ditadura militar-empresarial atrelada à emergência de movimentos sociais e a um contínuo processo de organização política dos professores, na esteira da criação das Conferências Brasileiras de Educação, da produção científica das pós-graduações e da consequente criação de veículos para circulação dessas ideias pedagógicas (Saviani, 2010). No esforço para superar os limites reprodutivistas das teorias críticas vigentes, o processo educativo passa a ser concebido em sua contradição histórica positiva: a escola, muito embora se constitua como uma via de reprodução do capitalismo, deveria ser tomada também à luz de suas possibilidades revolucionárias.

Para autores da pedagogia histórico-crítica, o surgimento das formas institucionalizadas de educação expressam o domínio exercido pelo ser humano sobre uma dimensão da sua própria prática social, a dimensão educativa, exercendo uma atividade consciente sobre ela; significa que “a produção e reprodução do ser da sociedade passam, ao longo do processo histórico, a requerer a existência de um tipo específico de atividade humana, voltado para a formação dos indivíduos” (Duarte, 2012, p. 44) ou da “elevação do processo educativo, do nível de processo educativo em si para o nível de processo educativo para si” (*idem, ibidem*). Em outras palavras, a educação não possuiria somente uma dimensão reprodutiva, mas a própria escola deveria ser compreendida como manifestação de um avanço

na consciência da prática educativa, sendo um elemento imprescindível na luta política a partir do cumprimento de sua essência historicamente constituída: a socialização dos conhecimentos sistematizados.

Nos últimos 40 anos a pedagogia histórico-crítica vem se desenvolvendo, avançando em suas bases teóricas e orientações didáticas, cada vez mais presente nos debates acadêmicos e na organização de sistemas escolares (Galvão, Lavoura, Martins, 2019). A presente pesquisa visa somar-se a estes esforços, dando continuidade aos desenvolvimentos levados a cabo pelo coordenador do projeto na última década.

O ponto de partida para nossa investigação foi a concepção historicista segundo a qual o trabalho educativo é entendido com “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2008, p. 13). Nesse sentido, para a pedagogia histórico-crítica a educação é uma atividade mediadora entre a riqueza humana que existe objetivamente na realidade e o indivíduo, entre a objetividade e a subjetividade. Para captar a natureza do papel formativo da música seria necessário, então, compreender a especificidade da prática musical neste processo de mediação entre a objetividade e a subjetividade. Por isso, o *problema geral* e os *objetivos* que orientam as pesquisas realizadas no interior do projeto podem ser enunciados da seguinte maneira:



Quadro I: Problema geral e objetivos da pesquisa

PROBLEMA GERAL
A busca dos fundamentos específicos para cada área do conhecimento no interior da pedagogia histórico-crítica é um dos desafios colocados para a real efetivação desta corrente educacional como prática transformadora. Compreender a importância de cada conteúdo escolar perante a prática social é uma condição para que possamos entender suas contribuições para a formação humana, possibilitando novas formas de organização social, formas mais humanizadoras. É a partir deste quadro que podemos observar as contribuições da música para o desenvolvimento da prática educativa na pedagogia histórico-crítica.
OBJETO E OBJETIVOS
<p>OBJETO: ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica</p> <p>OBJETIVO GERAL Produzir estudos que explorem fundamentos teóricos e orientações pedagógicas para o ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as especificidades do processo de transmissão da prática musical no interior das atividades fundamentais para a produção e reprodução do gênero humano (ontologia do trabalho educativo em educação musical).• Investigar as transformações das formas de ensino-aprendizagem da música a partir das demandas objetivas e subjetivas de diferentes formações sociais, em especial as particularidades oriundas do advento do modo de produção capitalista e do desenvolvimento das formas institucionalizadas de ensino.• Determinar (definir/propor) critérios para a seleção de conteúdos para a educação musical na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, bem como para a organização didática destes conteúdos (relação conteúdo-forma-destinatário).• Verificar possíveis implicações dos estudos realizados para os debates vigentes na educação musical no Brasil.

Princípios gerais da pedagogia histórico-crítica e as especificidades da música para a formação humana

Como uma teoria educacional apoiada nas bases filosóficas do materialismo histórico-dialético, o ponto de partida para o entendimento a pedagogia histórico-crítica é o estabelecimento de suas relações com a categoria de *trabalho*, a atividade vital humana. O trabalho é caracterizado por Marx como atividade teleológica da produção dos *meios* de satisfação de suas necessidades. Esse caráter teleológico do trabalho significa a transferência de sua intencionalidade para a natureza, tornando-a uma natureza humanizada, ou melhor, tornando-a seu *corpo inorgânico*, e os instrumentos por ele produzidos, seus *órgãos* (Marx, 2010, 2011). Ao produzirem os *meios* para a satisfação de suas necessidades os seres humanos engendram em si novas necessidades (Marx; Engels, 2007, p. 33); necessidades não naturais,

mas propriamente sociais, surgidas a partir da *mediação* da atividade humana previamente objetivada na realidade. Daí o caráter genérico do trabalho, isto é, o fato de que seus elementos essenciais se definem somente a partir das relações entre a atividade prática individual e a totalidade das relações humanas historicamente objetivadas, ou, nas palavras de Marx, “atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza” (Marx, 2013, p. 211).

A natureza livre e universal da atividade humana significa precisamente que, no processo de trabalho, não somente são criadas novas necessidades, mas também novas forças, novas possibilidades, gerando um contínuo *enriquecimento* da realidade objetiva. Somente deste ponto de vista podemos compreender, numa perspectiva imanente à própria atividade humana, o surgimento de necessidades “espirituais”, ou seja, não diretamente ligadas ao atendimento de necessidades materiais básicas e imediatas do metabolismo ser humano/natureza. Como no explica Márkus (2015, p. 80), “o desenvolvimento da consciência humana significa, antes de tudo, o surgimento e o desdobramento histórico desses sistemas independentes de objetivação que se tornam diferenciados”, sendo que “as formas artística, religiosa e teórico-científica de apropriação da realidade – evoluíram, a partir da apropriação ‘prático-mental’ cotidiana do mundo” (*idem, ibidem*).

Uma destas esferas é a que corresponde ao processo de formação dos indivíduos como seres sociais, ou seja, ao fenômeno educacional. Nesse sentido, a educação é entendida como algo que progressivamente vai se constituindo como uma atividade específica no interior da totalidade da prática social. Nas palavras de Saviani, “trata-se da conceituação de educação como uma ‘atividade mediadora no seio da prática social global’” (Saviani, 2018, p. 59). É deste prisma teórico-metodológico que se pode conceber a essência do fenômeno educativo em dialética com a historicidade da prática humana, ou seja, considerar o trabalho educativo tanto em seu aspecto ontológico, quanto em seus diferentes momentos históricos de desenvolvimento.

Outras duas esferas de atividade humana que acompanham esse progressivo movimento de enriquecimento e especialização da prática social são as das práticas científicas e artísticas. Para o filósofo György Lukács, ambas são “polos da recepção subjetiva do mundo” (Lukács, 1968, p. 297), e participam do processo de formação da consciência como reflexos da realidade objetiva, ou como formas de reprodução da realidade objetiva na subjetividade. Em linhas gerais, para Lukács, a ciência *desantropomorfiza* a realidade para a construção da

consciência, isto é, retira dela toda a carga subjetivista, fruto de uma leitura meramente individual da realidade, constituindo um reflexo que desvela o real como ele é em si objetivamente – algo que não exclui a análise objetiva da própria subjetividade, característica das ciências humanas. Já a arte se constitui como um reflexo *antropomórfico* da realidade objetiva, isto é, uma esfera de objetivação que se apropria das formas deste mundo para *criar* reproduções da realidade que não almejam ser a realidade em si, mas sim mostrar, para o próprio ser humano, aspectos humanos presentes na prática social.

É nesse sentido que a apropriação de conteúdos científicos e artísticos pode promover *salto qualitativo* nas relações entre o indivíduo e o mundo. Trata-se da confirmação do trabalho educativo como movimento de produção da humanidade nos seres humanos, da realização da especificidade da prática educativa como prática social, ou do que chamamos de *catarse*. A noção de *catarse* adotada pela pedagogia histórico-crítica é aquela “entendida na acepção gramsciana de ‘elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens’” (Saviani, 2008, p. 57), ou, como reflexo, como formas de reprodução ideativa da essência da realidade objetiva concreta na subjetividade individual.

Mas este processo de elevação das relações sociais objetivadas na estrutura da sociedade à consciência individual não significa que elas tenham sido hipostasiadas, transformadas em entidades metafísicas que dominam o indivíduo levando-o ao “reino” da consciência. Trata-se tão somente de uma questão *prática*: da relação consciente com determinada prática social, a qual existe objetivamente em si na realidade, que se manifesta quando transformamos nossa própria prática individual. Daí que Saviani observe a *catarse* simultaneamente como uma “efetiva incorporação de instrumentos culturais”, os quais, uma vez internalizados, tornados *segunda natureza* do indivíduo, são transformados em “elementos ativos da transformação social” (Saviani, 2018, p. 57). Isso quer dizer que a *catarse* não se resume a uma apropriação dos elementos sociais objetivados, mas refere-se também às mudanças objetivas da prática.

A transformação da prática social proporcionada pela *catarse* ocorre também de maneira específica no que corresponde à arte. Essa especificidade está ligada ao movimento dialético que se estabelece entre a arte e a vida cotidiana: ao mesmo tempo em que a experiência da arte nos eleva a níveis afetivos que não conseguimos alcançar na vida cotidiana – onde normalmente somos obrigados a agir de maneira imediatista, pragmática, e onde as possibilidades de experiência afetiva são muito limitadas –, essa elevação não significa um

distanciamento perante a vida, mas sim uma aproximação profunda em seus elementos essenciais, aproximação a uma riqueza afetiva que está presente na prática social, mas que a própria prática social nos impede de vivenciar. Como explica Lukács (1967, p. 76, *intervenção nossa entre colchetes*), “facilitada pela mimese estética, acima do normalmente acessível, [esta elevação] está ligada à consciência de que se trata, apesar de tudo, somente do cumprimento extremo de possibilidades humanas perfeitamente delimitadas”. Em outras palavras, a catarse na arte proporciona a fusão da vida afetiva individual à riqueza afetiva que emana e acompanha o desenvolvimento do gênero humano sem, contudo, abandonar a singularidade de cada indivíduo, pois trata-se da vida afetiva de um indivíduo real, de *sua* vida afetiva – daí que a *experiência* imediata seja um traço decisivo da catarse artística.

Compreendido o escopo geral da pesquisa, bem como sua relação com os fundamentos da pedagogia histórico-crítica, especificamente no que responde ao papel formativo da arte (em nosso caso, a arte musical), vejamos agora os princípios fundamentais que orientam o processo de pesquisa, alguns procedimentos adotados, bem como as particularidades de cada um dos estudos que integram o projeto de pesquisa.

Fundamentos teórico-metodológicos e aspectos procedimentais da pesquisa

A concepção teórico-metodológica inerente ao *materialismo histórico-dialético* parte da realidade *concreta*, ou seja, como um fenômeno material que não se esgota na experiência empírica, se constituindo como “síntese de múltiplas determinações, isto é, unidade do diverso” (Marx, 2008, p. 258), a qual se apresenta ao pesquisador, em um primeiro momento, como um todo caótico na materialidade. Desta forma, qualquer pesquisa que deseje compreender a realidade não pode se abster da análise dos elementos que a determinam, bem como tais elementos não aparecem ao pesquisador de maneira imediata. Compreender um determinado objeto da realidade significa a captação e a reprodução do real no pensamento pela via da abstração e, quanto mais estas categorias teóricas abarcarem a complexidade da realidade concreta, mais será sua fidedignidade e cientificidade (Paulo Netto, 2011; Marx, 2011). Nas palavras de José Paulo Netto, “começa-se ‘pelo real e pelo concreto’, que aparecem como dados; pela análise, um e outro elementos são abstraídos e, progressivamente, com o avanço da análise, chega-se a conceitos, a abstrações que remetem a determinações as mais simples” (Paulo Netto, 2011, p. 42).

No entanto, não estaríamos aplicando o método de Marx e Engels se não avançássemos para além desta constatação. De fato, a generalização teórica dos fenômenos conjunturais do cotidiano pode ser tratada como a especificidade do processo científico de entendimento do real (Lukács, 1968), não sendo exclusiva ao campo do marxismo. De acordo com o próprio Marx: “toda ciência seria supérflua se a forma fenomênica e a essência coincidissem diretamente” (Marx, 1998, p. 259).

Para avançarmos à especificidade da concepção teórico-metodológica que orienta a presente pesquisa devemos substituir a lógica formal pela *dialética essência/aparência*, isto é, pelo movimento vivo de constante aproximação entre o universal (conceitual, abstrato, mediado) e o singular (material, empírico, imediato) (Lefebvre, 1991). O fenômeno singular possui sua força e fraqueza (dialética) em sua imediaticidade: forte na medida da facilidade de sua captação, contudo, fraco na sua *real* explicação; ele tende à aparência, ao passo que as determinações deste fenômeno (abstratas e conceituais) tendem à sua essência, à *realidade* do fenômeno, mesmo que nela a imediaticidade se perca dando lugar à compreensão das relações mediadas. Ocorre que aparência e essência não se separam na realidade concreta (dialética materialista); para Lênin, “a aparência é a Essência em *uma* de suas determinações, em um de seus aspectos, em um de seus momentos. A *Essência* parece ser precisamente isto. A aparência é o ‘aparecer’ da própria Essência em si mesma” (Lênin *apud* Lukács, 1968, p. 222, *grifos no original*).

Assim, o sentido mais preciso do método marxiano está na orientação para captação do *movimento* incessante entre os polos do singular e do universal; um movimento vivo, já que a interação destes polos nada mais é do que um cotidiano que vem se transformando ao longo da história (materialismo histórico-dialético). Como nos explica Duarte, “o concreto é, assim, reproduzido no pensamento científico, que reconstrói, no plano intelectual, a complexidade das relações que compõem o campo da realidade, o qual constitui o objeto da pesquisa (Duarte, 2008, p. 57).

É por este motivo que as categorias extraídas por meio da análise são reais, na medida em que elas são objetivas – mesmo sendo abstratas – e refletem a essência de uma realidade concreta, historicamente determinada e material. Exatamente pelo mesmo motivo, a concepção teórico-metodológica marxiana não dá margem para relativismos, “a teoria tem uma instância de verificação de sua *verdade*, instância que é a *prática social e histórica*” (PAULO NETTO, 2011, p.23, *grifos do autor*).

Com este brevíssimo resumo, tencionamos explicitar os fundamentos teórico-metodológicos gerais que orientam os procedimentos investigativos adotados em cada um dos diferentes estudos que constituem o presente projeto de pesquisa; tais procedimentos, por sua vez, dependem da natureza dos objetos a serem analisados em cada investigação particular.

Até o momento, quatro pesquisas de Iniciação Científica estão vinculadas ao projeto. Na pesquisa *A expressividade no ensino da notação musical: uma exploração de formas de ensino*, Tálisson Luís da Silva Leite busca explorar processos de ensino-aprendizagem da notação musical que incorporem as dimensões expressivas desse conteúdo escolar. Em *A interdisciplinaridade das artes no âmbito da Educação Infantil à luz da pedagogia histórico-crítica*, Emanuel Guimarães Menezes tem o objetivo de investigar as contribuições do caráter interdisciplinar das linguagens artísticas, presente nas práticas populares, para formação estética na Educação Infantil. Brenda Silva de Oliveira realiza o estudo *Músicas da cultura popular no currículo escolar brasileiro: fundamentos a partir da pedagogia histórico-crítica*, no qual analisa as contribuições das formas de expressão musical popular brasileira para o currículo escolar no Brasil. Por fim, em *A música na formação de jovens em privação de liberdade: um estudo exploratório à luz da pedagogia histórico-crítica*, Natalia Garcia Florentino explora as especificidades do ensino de conteúdos musicais para jovens privados de liberdade a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica.

Os estudos desenvolvidos no interior do projeto possuem uma ênfase em análises teóricas, tendo como procedimento metodológico geral a *pesquisa bibliográfica*. Isso porque, embora a investigação empírica seja essencial para a compreensão da realidade – principalmente em uma perspectiva pedagógica de fundamentação no materialismo histórico-dialético, que sublinha o viés prático dos fenômenos sociais –, entendemos que a análise do real empírico exige, primeiramente, um instrumental teórico sólido. Assim, a opção de partir da centralidade dos estudos teóricos aponta para o *horizonte formativo dos integrantes do projeto*, os preparando para, em momento futuro, realizarem investigações da prática com o devido rigor, ultrapassando o caráter meramente descritivo tantas vezes encontrado em pesquisas educativas.

Embora se trate de um projeto amplo, que visa abarcar diferentes planos de trabalho concatenados entre si, podemos determinar pelo menos três esferas investigativas gerais, intimamente relacionadas no trabalho pedagógico. Vejamos pontualmente cada uma delas,

bem como os procedimentos metodológicos adotados para cada uma de suas ênfases, além de materiais passíveis de estudo:

Quadro 2: Ênfases investigativas das pesquisas

ÊNFASES INVESTIGATIVAS	PROCEDIMENTOS	MATERIAIS
<p>CONTEÚDO</p> <p>Ênfase: estética e musicológica</p> <p>Objeto: sistematização de critérios que permitam identificar e sistematizar conteúdos escolares da música que enriqueçam a formação humana e a experiência musical.</p>	<p>pesquisa bibliográfica (histórica, filosófica, sociológica, musicológica); análise documental (currículos, materiais pedagógicos); pesquisa documental de campo</p>	<p>Abreu, 2014, 2018; Arroyo, 2000, 2013; Blacking, 1973; Bourdieu; Passeron, 1992; Brasil, 1854, 1971, 1996, 2008, 2016; Christensen, 2008; Denora, 2000; Duarte, 2013, 2016; Elliott, 1986, 1988, 1990, 1995, 2005; Fischer, 1959; Fonterrada, 2008; Green, 1997, 2001, 2008; Jardim, 2008; Jorgensen, 2008; Lukács, 1966-1967; Opus, 1989-; Philosophy Of Music Education Review, 1993-; Reimer, 1970, 2003; Small, 1977, 1998; Saviani; Duarte, 2012; The Journal Of Aesthetic Education, 1966-.</p>
<p>FORMA</p> <p>Ênfase: práticas pedagógicas; materiais didáticos</p> <p>Objeto: organização do ensino dos conteúdos musicais e as determinações que levaram a tais formas de organização.</p>	<p>pesquisa bibliográfica (educacional); análise documental (currículos, materiais pedagógicos; documentos audiovisuais)</p>	<p>Brito, 2011; Cadernos de Estudo: Educação Musical, 1990-1994; Dalcroze, 2010; Delalande, 2019; Fonterrada, 2008; Gainza, 2020a, 2020b; Kodály, 1974; Murray Jr et alli, 2010; Fagerlande; 1996; Kater, 2001; International Journal Of Music Education, 1983-; Mateiro; Ilari, 2012, 2016;; Orff; Keetman, 1961, 1962; Paynter, 1972, 1982, 1992; Revista Da Abem, 1991-; Suzuki, 1994; Schafer, 1991, 2009, 2011</p>
<p>SUJEITOS</p> <p>Ênfase: psicológica e sociológica</p> <p>Objeto: especificidades do desenvolvimento do aluno e os determinantes culturais que influem em sua individualidade.</p>	<p>pesquisa bibliográfica (psicológica, sociológica); análise documental (currículos, materiais pedagógicos, documentos audiovisuais)</p>	<p>Duarte, 2006; Gardner, 1994; Gordon, 1999, 2000, 2018; Heargreaves, 1987; Heargreaves; North, 1997; Ilari, 2006; Ilari; Araújo, 2010; Piaget, 1988; Sloboda, 2005, 2008; Swanwick, 2003, 2014, 2016; Vigotski, 1999, 2007; Vigotsky, 2008</p>

A partir da explicitação de cada esfera é possível perceber a completa interdependência entre cada uma: uma determinada prática educacional não é outra coisa

senão a forma de ensino de um conteúdo determinado; tal organização didática, por sua vez, não ocorre em abstrato, mas sim em uma relação com o aluno concreto, socialmente determinado e em uma fase específica de desenvolvimento psicológico. Tais dimensões se configuram, portanto, como ênfases investigativas que visam, por meio de diferentes encaminhamentos metodológicos adequados a cada estudo específico, cumprir nosso objetivo geral, qual seja, a produção de estudos que explorem fundamentos teóricos e orientações pedagógicas para o ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

Referências

ABREU, Thiago X. *EPHTAH!:* das ideias pedagógicas de Murray Schafer. São Paulo, 01 de julho de 2014. 199p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/81b41e59-a269-47ee-8bb6-b73158e31a90>. Acesso em 22/06/2024.

ABREU, Thiago Xavier de. *Música e Educação Escolar:* contribuições da estética marxista e da pedagogia histórico-crítica para a educação musical. Araraquara, 10 de agosto de 2018. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Araraquara, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b76f0687332f3da1409874fc1439913d. Acesso em: 22/06/2024.

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 5, p. 13-20, 2000. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/448>. Acesso em: 22/06/2024.

ARROYO, Margarete. *Jovens e músicas:* um guia bibliográfico. 1ª. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BLACKING, John. *How Musical Is Man?*. Seattle: University of Washington Press, 1973.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario no Municipio da Côrte. *Coleção das Leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, 17 fev. 1854.

BRASIL. Presidência da República. *Lei n. 5.692*, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971.

BRASIL. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.769*, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.278*, de 2 de maio de 2016. Brasília, 2016.

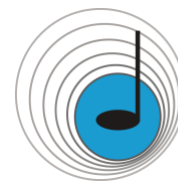
BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador:* o humano como objetivo da educação musical. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

CADERNOS DE ESTUDO: EDUCAÇÃO MUSICAL. Belo Horizonte: Atravez/UFMG, 1990-1994.

CHRISTENSEN, Thomas (org.). *The Cambridge History of Western Music Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

DALCROZE, Elime Jacques. *The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze*. Jennings Press, 2010.

DENORA, Tia. *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DUARTE, Newton. *Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões*: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. 1ª ed. 1ª reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2008.

DUARTE, Newton. *A Individualidade para-si*: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 3ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos*: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

DUARTE, Newton. Lukács e Saviani: a ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. In: SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ELLIOTT, David J. Jazz Education as Aesthetic Education. *The Journal of Aesthetic Education*, Vol. 20, No. 1 (Spring, 1986), pp. 41-53. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3332311>. Acesso em: 22/06/2024.

ELLIOTT, David J. Structure and Feeling in Jazz: Rethinking Philosophical Foundations. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, No. 95, Research in Jazz Education (Winter, 1987/1988), pp. 13-38. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40318198>. Acesso em 22/06/2024.

ELLIOTT, David J. Music as Culture: Toward a Multicultural Concept of Arts Education. *The Journal of Aesthetic Education*, Vol. 24, No. 1, Special Issue: Cultural Literacy and Arts Education (Spring, 1990), pp. 147-166. Disponível em: <https://www.press.uillinois.edu/journals/?id=jae>. Acesso em: 22/06/2024.

ELLIOTT, David J. *Music Matters: a new philosophy of music education*. Oxford University Press, 1995.

ELLIOTT, David J (org.). *Praxial Music Education: reflections and dialogues*. Oxfordn University Press, 2005.

FAGERLANDE, Marcelo. *O Método de Piano-forte de José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Rioarte, 1996.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 1959.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy. *La iniciación musical del niño: pedagogía musical*. Buenos Aires: Editora Melo, 2020a.

GAINZA, Violeta Hemsy. *La improvisación musical: un manual muy completo para el aprendizaje y desarrollo de la improvisación en la música*. Buenos Aires: Editora Melo, 2020b.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. *Fundamentos da didática histórico-crítica*. 1ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: ArtMed, 1994.

GORDON, Edwin. All about audiation and music aptitudes. *Music Educators Journal*, Vol.86(2), p.41-44, 1999. Disponível em:
<https://s66fd5096a1c9453a.jimcontent.com/download/version/1574697049/module/6461885852/name/allaboutaudiation.pdf>. Acesso em: 22/06/2024.

GORDON, Edwin. *Learning Sequences in Music: A Contemporary Music Learning Theory*. GIA Publications, 2018.

GORDON, Edwin. *Teoria de aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GREEN, Lucy. *Music, Gender and Education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

GREEN, Lucy. *How Popular Musicians Learn*. Aldershot: Ashgate, 2001.

GREEN, Lucy. *Music, Informal Learning and the School: a new classroom pedagogy*. London and New York: Ashgate Press, 2008.

HARGREAVES, David; NORTH, Adrian (orgs.). *The Social Psychology of Music*. Oxford University Press, 1997.

ILARI, Beatriz (org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

ILARI, Beatriz; ARAÚJO, Rosane Cardoso de (orgs.). *Mentes em música*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2010.

INTERNATIONAL JOURNAL OF MUSIC EDUCATION. Sage Journals: ISME, 1983-.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. *Da arte à educação: a música nas escolas públicas -1838-1971*. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

JORGENSEN, Estelle. *Transforming Music Education*. Indiana: Indiana University Press, 2008.
KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa & Atravez, 2001.

KODÁLY, Zoltan. *The selected writings of Zoltán Kodály*. London: Boosey & Hawkes, 1974.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal, lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LUKÁCS, György. *Estética: la peculiaridad de lo estético*. Cuestiones preliminares y de principio. Tradução: Manuel Sacritán. 4 vols. Barcelona: Grijalbo, 1966-1967.

LUKÁCS, Georg. *Introdução a uma estética marxista*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MÁRKUS, György. *Marxismo e Antropologia: o conceito de 'essência humana' na filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução: Florestan Fernandes. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Tradução: Jesus Ranieri. 4ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. Tradução: Mario Duayer, Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital*. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Tradução: Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs). *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MURRAY JR, Russel E. *et alli* (orgs.). *Music Education in the Middle Ages and the Renaissance*. Bloomington: Indiana University Press, 2010.

OPUS. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 1989-

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. *Orff-Schulwerk: música para crianças*. Versão de Maria de Lourdes Martins. Mainz: Schott's Söhne. v. 1: Pentatônico, 1961.

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. *Orff-Schulwerk: música para crianças*. Versão de Maria de Lourdes Martins. Mainz: Schott's Söhne, v. 2: Bordões e acordes perfeitos, 1962.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PAYNTER, John. *Hear and Now*. London: Universal Edition, 1972.

PAYNTER, John. *Music in the Secondary School Curriculum*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

PAYNTER, John. *Sound and Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PHILOSOPHY OF MUSIC EDUCATION REVIEW. Indiana University Press, 1993-.

PIAGET, Jean. *Sobre a pedagogia: textos inéditos*. Org. e introd. S. Parrat-Dayán e A. Tryphon. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.

REIMER, Bennet. *A philosophy of music education*. New Jersey : Prentice Hall, 1970.

REIMER, Bennet. *A philosophy of music education: advancing the vision* New Jersey: Prentice Hall, 2003.

REVISTA DA ABEM. Londrina: ABEM, 1991-.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 43ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas do Brasil*. 3 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SCHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SCHAFFER, R. Murray. *Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SCHAFFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SLOBODA, John A. *Exploring the Musical Mind: cognition, emotion, ability, function*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SMALL, Christopher. *Music, Society, Education*. London: Calder, 1977.

SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings of performing and listening*. London: Wesleyan University Press, 1998.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: um método de educação*. 2ª. ed. Santa Maria: Pallotti, 1994.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Musica Musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. *Música, mente e educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SWANWICK, Keith. *A Developing Discourse in Music Education: the selected works of Keith Swanwick*. London and New York: Routledge, 2016.

THE JOURNAL OF AESTHETIC EDUCATION. University of Illinois Press, 1966-.

VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, Lev. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

A expressividade no ensino da notação musical: a pesquisa em desenvolvimento

Simpósio

Tálisson Luís da Silva Leite
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
talissonsilva@discente.ufg.br

Thiago Xavier de Abreu
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
thiago.abreu@ufg.br

Resumo: As formas hegemônicas de ensino da notação musical comumente promovem uma relação mecânica e utilitarista desse conteúdo, levando o aluno a um vínculo pragmático com a partitura. Nestas formas de ensino, os princípios de organização da música perdem seu valor referente ao som e passam a ser tratados funcionalmente, e não pela relação consciente com o conhecimento notacional. Tais processos de ensino-aprendizagem reduzem o potencial da escrita musical para formação humana, já que a notação é essencialmente uma expressão do liame consciente com a música. Assim, a partir do estudo de autores clássicos da área da educação musical, a pesquisa em desenvolvimento visa apreender orientações acerca de processos de ensino-aprendizagem da música que valorizem os aspectos expressivos da notação musical. A partir do referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, nossa coleta de dados envolve pesquisas bibliográficas e análises documentais, com fichamentos das obras para problematização sobre o caráter expressivo da notação musical e suas formas de ensino. O resultado do conjunto desses procedimentos se constituirá como levantamento de elementos didáticos para o ensino da notação musical. Por fim, espera-se sobretudo determinar critérios para selecionar e desenvolver didáticas da escrita musical e fornecer subsídios para compreensão do seu papel na formação humana.

Palavras-chave: Notação musical; Expressividade; Pedagogia histórico-crítica.

A notação musical como conteúdo escolar: a problemática em tela

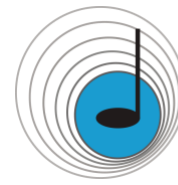
As formas hegemônicas de ensino da notação musical comumente promovem uma relação mecânica e utilitarista desse conteúdo, levando o aluno a uma relação pragmática com a partitura, na qual o conhecimento notacional é tratado simplesmente como um instrumental que nos proporciona executar ou compor uma obra, como apropriação de símbolos meramente abstratos que se limitam a orientar a prática musical. Para Maura Penna (1995), nestas formas de ensino “o referencial sonoro se perde”, “os princípios de organização formal (como as regras do tonalismo, o contraponto, harmonia, etc.) tornam-se um jogo de regras

‘matemáticas’ que movimentam as notas no papel, e não o manejo consciente de relações sonoras” (Penna, 1995, pp. 133-134).

Tais processos de ensino-aprendizagem reduzem o potencial da escrita da música para a formação humana, já que a notação musical é essencialmente uma expressão da relação consciente com a música. Como nos explica Duarte (2016, p. 53), fundamentado nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, “o produto, como síntese do processo, carrega atividade objetivada”. Nesse sentido, de acordo com Abreu e Duarte (2020, p. 72), “se a escrita é uma expressão objetiva dos elementos estruturais da música, seu domínio significa a incorporação destes elementos à individualidade”.

Mas esta ênfase mecânica e pragmática não se constitui como a única forma de ensino da escrita da música. No decorrer do desenvolvimento histórico da educação musical, diferentes educadores já demonstraram em suas experiências pedagógicas possibilidades de valorização das dimensões expressivas da notação musical, tais como Zoltán Kodály (1882-1967), a partir da chamada notação tradicional, e Murray Schafer (1933-2021), a partir dos grafismos da música contemporânea (Silva, 2011; Fonterrada, 2008). Por outro lado, a mecanicidade é algo inerente a todo processo de ensino e, somente a partir do domínio dos códigos da notação e da relação desses códigos com a prática do instrumento é possível construir automatismos para o desenvolvimento da expressividade sobre a notação.

Considerando a problemática em tela, a pesquisa em desenvolvimento explora a seguinte pergunta: “a partir do estudo de autores clássicos da área da educação musical, quais lições podemos apreender para a orientação de processos de ensino-aprendizagem da música que valorizem os aspectos expressivos da notação musical?”. Correlaciona-se, portanto, com a esfera investigativa das formas de ensino, presentes no projeto de pesquisa ao qual se vincula esta investigação.



Quadro 3: Objeto e objetivos da pesquisa

OBJETO E OBJETIVOS

OBJETO: processos pedagógicos que promovam a apropriação dos aspectos expressivos da notação musical

OBJETIVO GERAL

Explorar processos de ensino-aprendizagem da notação musical que incorporem as dimensões expressivas desse conteúdo escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a correlação entre a notação musical como conteúdo escolar essencialmente voltado à expressividade e as formas de ensino que valorizem essa dimensão expressiva.
- Analisar o processo de desenvolvimento histórico da prática musical, suas transformações estéticas, e as formas de ensino-aprendizagem da escrita da música que acompanham essa transformação.
- Estudar a dialética entre a mecanicidade da aprendizagem da notação musical e a capacidade expressiva adquirida a partir do aprendizado desse conteúdo.
- Propor organizações didáticas que incorporem as dimensões expressivas da notação, verificando suas possíveis implicações frente os debates vigentes na educação musical no Brasil.

Princípios teórico-metodológicos e procedimentos de pesquisa

Nossa investigação se apoia, tal como o seu projeto de pesquisa originário, na concepção teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético. Assim, compreender um determinado objeto da realidade significa a captação e a reprodução do real no pensamento pela via da abstração e, quanto mais estas categorias teóricas abarcarem a complexidade da realidade concreta, mais será sua fidedignidade e cientificidade (Paulo Netto, 2011). É por este motivo que as categorias extraídas por meio da análise são reais, na medida em que elas são objetivas – mesmo sendo abstratas – e refletem a essência de uma realidade concreta, historicamente determinada e material. Para José Paulo Netto (2011, p. 23) “a teoria tem uma instância de verificação de sua *verdade*, instância que é a *prática social e histórica*”.

Tal centralidade teórico-metodológica do desenvolvimento histórico do gênero humano permite, ao mesmo tempo, captar determinações cada vez mais gerais, sem abandonar a conjuntura particular de cada momento histórico. Trata-se do que Kopnin (1978) chamou de uma relação dialética entre o histórico e o lógico. Para o autor, “por histórico subentende-se o processo de mudança do objeto, as etapas de seu surgimento e desenvolvimento. O histórico atua como objeto do pensamento, o reflexo do histórico, como conteúdo” (Kopnin, 1978, p. 183), ao passo que o lógico “é o reflexo do histórico em forma teórica, vale dizer, é

a reprodução da essência do objeto e da história do seu desenvolvimento no sistema de abstrações” (idem, ibidem).

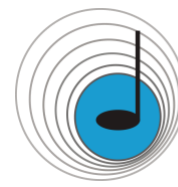
Tendo em vista os objetivos traçados, bem como a fundamentação teórico-metodológica que nos orienta, nossa pesquisa possui natureza bibliográfica, investigando no referencial clássico acerca da educação musical, alternativas para processos de ensino-aprendizagem da notação que sublinhem a dimensão expressiva deste conteúdo escolar.

Experiências como as de Kodály e Schafer, já destacadas acima, nos mostram que é possível elaborar práticas pedagógicas dessa natureza. O estudo destes e de outros autores que se aproximem de suas propostas podem, desta maneira, apontar padrões de práticas pedagógicas que já foram desenvolvidas e que são capazes de inspirar possibilidades didáticas para o ensino de notação nos dias de hoje. Em outras palavras, trata-se de captar os movimentos lógicos que permeiam o desenvolvimento histórico das formas mais elaboradas de ensino da escrita da música (aquelas que valorizam sua dimensão expressiva). Será necessário, contudo, compreender também o motivo pelo qual sustentamos que a notação musical é prioritariamente expressiva, adentrando não somente nas formas de ensino, mas também no debate acerca do próprio conteúdo da notação musical, mesmo que a ênfase desta pesquisa esteja prioritariamente voltada para elementos que permeiam as práticas pedagógicas.

Explicitado o desenho metodológico geral, cabe agora apontar os procedimentos de coleta e análise de dados. A pesquisa envolve estudos apoiados em dois eixos investigativos: 1) o caráter expressivo da notação musical; 2) formas de ensino da notação musical. Abaixo, apresentamos um quadro que sintetiza os procedimentos e materiais passíveis de estudo.

Quadro 4: Procedimentos e materiais de pesquisa

PROCEDIMENTOS	MATERIAIS
pesquisa bibliográfica (histórica, filosófica, sociológica, musicológica); análise documental (currículos, materiais pedagógicos)	Abreu, 2018; Brito, 2011; Cadernos De Estudo: Educação Musical, 1990-1994; Dalcroze, 2010; Fonterrada, 2008; Kodály, 1974; Mateiro; Ilari, 2012, 2016;; Orff; Keetman, 1961, 1962; Paynter, 1972, 1982, 1992; Revista Da Abem, 1991-; Schafer, 1991, 2009



Resultados esperados

Quadro 5: Resultados esperados

RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none">• Determinar critérios teóricos para seleção e o desenvolvimento de práticas pedagógicas da notação musical no âmbito da pedagogia histórico-crítica.• Fornecer subsídios para a compreensão do papel da notação musical na formação humana, em especial no que responde ao tema da expressividade artística.• Promover discussões sobre o atual cenário do ensino de música na educação escolar brasileira, principalmente no que diz respeito à alfabetização musical.• Desenvolver produções bibliográficas a partir dos resultados da pesquisa, bem como apresentações dessas produções em eventos acadêmicos.

Na pedagogia histórico-crítica, o ensino da notação musical deve integrar uma análise crítica e reflexiva de ensino e das práticas notacionais, buscando não apenas a transmissão técnica do conhecimento, mas a formação de um entendimento de suas transformações sociais e culturais, além de suas escolhas históricas. Ainda, é essencial, para determinar esses critérios, refletir sobre a função social da notação musical e como ela reflete e influencia as estruturas sociais, bem como envolver os alunos na produção musical, aplicando a notação na realidade.

A notação musical, ao longo da história, se mostra um elemento crucial não apenas para preservação e transmissão da música, mas também para a formação humana e o desenvolvimento da expressividade artística, justamente por ser um reflexo das necessidades da cultura escrita no tempo. No que diz a seu respeito, a notação musical serve como uma maneira de transformar emoções e ideias abstratas em uma expressão concreta e compartilhável. Ao final da pesquisa, esperamos fornecer subsídios para compreender também como a notação desempenha um papel significativo na formação da identidade artística, permitindo experimentações e inovações para que os instrumentistas desenvolvam e refinem suas próprias linguagens musicais.

No contexto da educação escolar brasileira, o ensino de música enfrenta uma série de desafios que merecem atenção e discussão. Em particular, a alfabetização musical - processo de ensinar e aprender os fundamentos da leitura e escrita musical - desempenha um papel crucial nesse cenário. A alfabetização musical cumpre um salto qualitativo na compreensão dos elementos musicais, que contribuem com a apreciação estética e a expressão criativa.

A partir dos resultados da pesquisa, consideramos que o estudo possa compor produções bibliográficas e apresentações dessas produções em eventos acadêmicos, a fim de



EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

levantar organizações didáticas que associem as dimensões expressivas da notação musical. Isso é fundamental para garantir a validação, o reconhecimento e o avanço da pesquisa científica, contribuindo também para o progresso do campo de estudo ao promover a troca de colaborações e conhecimentos.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br

Referências

ABREU, Thiago Xavier de. *Música e Educação Escolar: contribuições da estética marxista e da pedagogia histórico-crítica para a educação musical*. Araraquara, 10 de agosto de 2018. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Araraquara, 2018.

Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b76f0687332f3da1409874fc1439913d. Acesso em: 22/06/2024.

ABREU, Thiago Xavier de; DUARTE, Newton. A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar. *Revista da Abem*, v. 28, p. 65-80, 2020.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

CADERNOS DE ESTUDO: EDUCAÇÃO MUSICAL. Belo Horizonte: Atravez/UFMG, 1990-1994.

DALCROZE, Elime Jacques. *The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze*. Jennings Press, 2010.

DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Ed.UNESP, 2008.

KODÁLY, Zoltan. *The selected writings of Zoltán Kodály*. London: Boosey & Hawkes, 1974.

KOPNIN, Pavel V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs). *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. *Orff-Schulwerk: música para crianças*. Versão de Maria de Lourdes Martins. Mainz: Schott's Söhne. v. 1: Pentatônico, 1961.

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. *Orff-Schulwerk: música para crianças*. Versão de Maria de Lourdes Martins. Mainz: Schott's Söhne, v. 2: Bordões e acordes perfeitos, 1962.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PAYNTER, John. *Hear and Now*. London: Universal Edition, 1972.

PAYNTER, John. *Music in the Secondary School Curriculum*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

PAYNTER, John. *Sound and Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PENNA, Maura. Ensino da música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Yara (Coord.). *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa: Editora Universitária. pp. 129-140, 1995.

REVISTA DA ABEM. Londrina: ABEM, 1991-.

SCHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SCHAFFER, R. Murray. *Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Walênia Marília. *Zoltán Kodály: alfabetização e habilidades musicais*. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: IBPEX, 2011, pp. 55-88.

A interdisciplinaridade das artes no âmbito da Educação Infantil: a pesquisa em desenvolvimento

Simpósio

Emanuel Guimarães Menezes
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
emanuel_menezes@discente.ufg.br

Thiago Xavier de Abreu
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
thiago.abreu@ufg.br

Resumo: Na trajetória das formas de ensino-aprendizagem da música a tentativa de aproximação a outras linguagens artísticas é particularmente decisiva no contexto de Educação Infantil. À luz da psicologia histórico-cultural, o período pré-escolar é caracterizado pelo jogo de papéis, uma forma de atividade prioritariamente lúdica, que tem como um dos traços a tendência à mobilização de linguagens artísticas, todas unidas sob a mesma atividade. Tal multiplicidade pode ser encontrada também nas manifestações artísticas da cultura popular, que unem, por exemplo, aspectos rítmicos, dança, indumentária, teatralidade, entre outros. Esse paralelo entre a interdisciplinaridade das artes na infância e na cultura popular é precisamente nosso objeto de estudo. Assim, exploramos a hipótese de que tal correspondência possa contribuir para o desenvolvimento infantil. A presente pesquisa, em fase de desenvolvimento, tem por objetivo geral investigar as contribuições do caráter interdisciplinar das linguagens artísticas presentes nas práticas populares para formação estética na Educação Infantil. Por meio de uma pesquisa de natureza bibliográfica, investigaremos a interdisciplinaridade na Educação Infantil à luz da psicologia da educação, ao passo que, no âmbito da cultura popular, nossa ênfase é sociológica. Como resultado, esperamos determinar critérios teóricos para a seleção de conteúdos e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, fornecendo subsídios para a compreensão do papel da música no desenvolvimento infantil, especialmente no que responde às contribuições da cultura musical popular.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade das artes; Cultura popular; Educação Infantil.

Do paralelo entre a interdisciplinaridade das artes na cultura popular e na Educação Infantil

Na trajetória das formas de ensino-aprendizagem da música a tentativa de aproximação a outras linguagens artísticas não é propriamente uma novidade; Dalcroze e Orff há quase um século já promoviam experiências com dança e teatro (Fonterrada, 2008); Murray Schafer, considerava mesmo que um de seus objetivos na educação musical era “descobrir um

nexo ou um ponto de união onde todas as artes possam encontrar-se e desenvolver-se” (Schafer, 1991, p. 285). Para o autor canadense isso se aplica principalmente à educação infantil: “observem crianças brincando e tentem delimitar suas atividades pelas categorias das formas de arte conhecidas. Impossível” (*idem*, p. 290).

De fato, à luz da chamada psicologia histórico-cultural, o período pré-escolar é marcado por uma forma de atividade típica que guia o desenvolvimento nesse período (atividade-guia): o chamado jogo de papéis. Trata-se de uma forma de ação prioritariamente lúdica, na qual a ação do brincar, do faz-de-conta, mobiliza o desenvolvimento da imaginação e das dimensões volitivas para a passagem à próxima fase do desenvolvimento. Um dos traços da brincadeira é sua tendência à mobilização de linguagens artísticas, todas unidas sob a mesma atividade, em um caráter que poderíamos mesmo chamar de interdisciplinar (Marsiglia, 2013).

Semelhante multiplicidade de linguagens artísticas pode ser encontrada também nas manifestações artísticas da cultura popular. Uma vez que não preocupada com o desenvolvimento específico de cada linguagem, mas sim na totalidade da expressão estética, cada elemento artístico possui um sentido próprio, mas também dependente de outros elementos (aspectos rítmicos, dança, indumentária, teatralidade etc.). Para Lukács (1966-7), a separação da arte em esferas específicas é um fenômeno da modernidade; talvez seja por isso que a prática popular, carregando a herança dessa multiplicidade, mantenha-se sob uma dinâmica interdisciplinar. Daí que, por exemplo, Arroyo (2000) considere que os processos de ensino-aprendizagem no congado não visem formar músicos, mas sim congadeiros.

Esse paralelo entre a interdisciplinaridade das artes na infância e na cultura popular é precisamente nosso objeto de estudo. Pretendemos explorar a hipótese de que tal correspondência possa contribuir para o desenvolvimento infantil. Tema particularmente sensível no contexto da BNCC, que prevê no conceito de Campos de Experiência “a expressividade das crianças no âmbito das artes visuais (...), da música, ainda que em diálogo com a dança e o teatro” (Fundação Santillana, 2018, p. 50). Abaixo, apresentamos um quadro que sintetiza esses elementos da pesquisa:

Quadro 6: Objeto e objetivos da pesquisa

OBJETO E OBJETIVOS

OBJETO: Interdisciplinaridade das linguagens artísticas na cultura popular e na educação infantil

OBJETIVO GERAL

Investigar as contribuições do caráter interdisciplinar das linguagens artísticas presente nas práticas populares para formação estética na Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as particularidades do jogo de papéis, especificamente a aproximação entre diferentes linguagens artísticas presente no caráter lúdico dessa atividade.
- Assimilar as características centrais do fazer artístico presente em práticas da cultura popular, especialmente no que tange à unidade entre diferentes linguagens artísticas.
- Explorar possibilidades de aproximações entre a interdisciplinaridade artística inerente às práticas populares e o fazer lúdico característico da atividade infantil.
- Verificar possíveis implicações das conclusões do estudo para o currículo escolar, notadamente no que responde ao debate sobre os chamados Campos de Experiência.

Princípios teórico-metodológicos e procedimentos de pesquisa

Para o materialismo histórico-dialético, concepção teórico-metodológica que nos orienta, os fenômenos da realidade são concretos, mas o significado do termo “concreto” é diferente daquele encontrado no senso comum. Trata-se de um conceito calcado na categoria de *totalidade*, ou seja, na unidade complexa do real; nas palavras de Marx, uma “síntese de múltiplas determinações, isto é, unidade do diverso” (Marx, 2008, p. 258). Assim, compreender um determinado objeto da realidade significa a captação e a reprodução do real no pensamento pela via da abstração e, quanto mais estas categorias teóricas abarcarem a complexidade da realidade concreta, mais será sua fidedignidade e cientificidade.

Conceber um indivíduo como um ser concreto pressupõe, portanto, que consideremos as múltiplas dimensões que caracterizam seu ser. A ênfase investigativa nos processos de desenvolvimento psicológico não esgota as possíveis leituras explicativas deste indivíduo, mas explicita elementos decisivos de sua formação, possibilitando a derivação de categorias e de orientações pedagógicas. A categoria lógica de totalidade, que fundamenta a concepção de que o ser humano é um ser concreto, ou seja, multideterminado, é de suma importância para a hipótese de possíveis correspondências entre a interdisciplinaridade das linguagens artísticas inerente à idade pré-escolar e aquela típica das manifestações da cultura popular.

Sendo assim, tendo em vista os objetivos traçados, bem como a fundamentação teórico-metodológica que nos orienta, a presente investigação vem realizando uma pesquisa de natureza bibliográfica a partir de dois eixos, cada qual com seus objetos e materiais específicos, os quais devem ser expandidos a partir do desenvolvimento do processo de pesquisa:

Quadro 7: Eixos de estudo, procedimentos e materiais de pesquisa

EIXOS DO ESTUDO	MATERIAIS
<p>Eixo 1: Interdisciplinaridade na Educação Infantil</p> <p>Procedimentos: pesquisa bibliográfica de base prioritariamente psicológica</p> <p>Objeto: a interdisciplinaridade das linguagens artísticas como característica do período de desenvolvimento cuja atividade-guia é denominada pela psicologia histórico-cultural como “jogo de papeis” (3 a 6 anos)</p>	<p>Heargreaves; North, 1997; Marsiliga, 2013; Piaget, 1988; Sloboda, 2005, 2008; Swanwick, 2014, 2016; Vigotski, 1999, 2007; Vigotsky, 2008</p>
<p>Eixo 2: Interdisciplinaridade na cultura popular</p> <p>Procedimentos: pesquisa bibliográfica de base prioritariamente sociológica</p> <p>Objeto: a interdisciplinaridade das linguagens artísticas como característica das manifestações artísticas provenientes da cultura popular brasileira</p>	<p>Arroyo, 2000; Blacking, 1973; Green, 2008; Small, 1998; Saviani; Duarte, 2012</p>

Para além dos estudos que compõem os dois eixos em questão, um tema transversal perpassa estes dois eixos, reconfigurando permanentemente o processo de coleta de dados. Trata-se da consideração dos resultados parciais a partir da problemática dos Campos de Experiência na BNCC, já destacada anteriormente. Faz-se necessário, portanto, o estudo de currículos e documentos estruturantes (Brasil, 2017; Fundação Santillana, 2018), além de formulações curriculares que, baseadas nas concepções da PHC, propõem alternativas para tais limites (Pasqualini; Tshako, 2016).

Resultados Esperados

Quadro 8: Resultados esperados

RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none">• Determinar critérios teóricos para a seleção e o desenvolvimento de práticas pedagógicas na educação infantil no âmbito da pedagogia histórico-crítica.• Fornecer subsídios para a compreensão do papel da música no desenvolvimento infantil, especialmente no que responde às contribuições da cultura musical popular.• Promover discussões sobre o atual cenário do ensino de música na educação escolar brasileira, principalmente no que diz respeito à educação infantil.• Desenvolver produções bibliográficas a partir dos resultados da pesquisa, bem como apresentações dessas produções em eventos acadêmicos.

Ao final dos estudos bibliográficos de base psicológica, direcionado ao estágio de desenvolvimento psíquico referente ao jogo de papéis (primeira infância/pré-escolar), pretendemos evidenciar referenciais teóricos sólidos que possam amparar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de caráter interdisciplinar por meio das linguagens artísticas, como atividade guia que favoreça a produção de humanização do indivíduo em formação na educação infantil à luz da pedagogia histórico-crítica.

Diante da finalização da pesquisa bibliográfica de base sociológica, esperamos elucidar orientações pedagógicas destacando o potencial educacional interdisciplinar existente nas linguagens artísticas presente na cultura popular brasileira, da mesma maneira que, a importância das práticas musicais como benefícios psicomotores, cognitivos e socioemocionais que contribuem para um salto qualitativo na formação do indivíduo de maneira omnidirecional.

Tendo como foco estudos teóricos que possibilitem indicar novas práticas educativas, na continuidade dos estudos bibliográficos pretendemos produzir debates acerca do objeto desta pesquisa na sua relação com a educação musical no Brasil. Discutir o atual currículo escolar proposto na BNCC, especialmente para a educação infantil se faz igualmente necessário, tanto para exposição dos conteúdos e conclusões, bem como para as críticas, compreendendo as várias perspectivas acerca do tema.

Os estudos científicos aqui propostos, tem como objetivo a apresentação de resultados em eventos acadêmicos, produção de materiais bibliográficos aspirando contribuir para a produção de trabalhos acadêmicos, artigos científicos, TCCs, Dissertações e Teses que abordem uma perspectiva histórico-crítica no ensino da música no Brasil.

Referências

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 5, p. 13-20, 2000.

BLACKING, John. *How Musical Is Man?*. Seattle: University of Washington Press, 1973.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

FUNDAÇÃO SANTILLANA. *Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil* / [Ministério da Educação; texto final Zilma de Moraes Ramos de Oliveira]. – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

GREEN, Lucy. *Music, Informal Learning and the School: a new classroom pedagogy*. London and New York: Ashgate Press, 2008.

HARGREAVES, David; NORTH, Adrian (orgs.). *The Social Psychology of Music*. Oxford University Press, 1997.

LUKÁCS, György. *Estética: la peculiaridad de lo estético. Cuestiones preliminares y de principio*. Tradução: Manuel Sacritán. 4 vols. Barcelona: Grijalbo, 1966-1967.

MARSIGLIA, Ana Carolina G. (Org.). *Infância e Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução: Florestan Fernandes. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (Orgs.). *Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP*. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PIAGET, Jean. *Sobre a pedagogia: textos inéditos*. Org. e introd. S. Parrat-Dayán e A. Tryphon. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SCHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SLOBODA, John A. *Exploring the Musical Mind: cognition, emotion, ability, function*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

SMALL, Christopher. *Music, Society, Education*. London: Calder, 1977.

SWANWICK, Keith. *A Developing Discourse in Music Education: the selected works of Keith Swanwick*. London and New York: Routledge, 2016.

SWANWICK, Keith. *Música, mente e educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKY, Lev. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Músicas da cultura popular no currículo escolar brasileiro: fundamentos a partir da pedagogia histórico-crítica

Simpósio

Brenda Silva de Oliveira

Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)

brenda.silva@discente.ufg.br

Thiago Xavier de Abreu

Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)

thiago.abreu@ufg.br

Resumo: O debate sobre a diversidade cultural na educação escolar aponta para a necessidade de equilibrar conteúdos que dialoguem com culturas locais e aqueles de natureza universalista, que transcendam o cotidiano dos alunos. Neste quadro, devemos considerar também que os currículos são permeados por relações de poder e dinâmicas de luta de classes. O objetivo geral da pesquisa em desenvolvimento é explorar as contribuições das formas de expressão musical popular brasileira para o currículo escolar. Isso envolve também a investigação da constituição dessas práticas à luz de influências culturais diversas, além do desenvolvimento de caminhos teóricos para a seleção e integração desses conteúdos no ensino musical. A pesquisa adota a abordagem teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético, em uma pesquisa de natureza bibliográfica realizada a partir de referenciais da musicologia, sociologia e educação musical, além de análises documentais (currículos e materiais pedagógicos). Esperamos que este estudo forneça subsídios práticos e teóricos para a formulação e implementação de currículos escolares mais inclusivos e diversificados. Ao atender às demandas contemporâneas por uma educação que valorize a pluralidade cultural, espera-se que este trabalho contribua para uma transformação significativa, naquilo que hoje são as discussões sobre o ensino da música, promovendo uma educação que não apenas ensine, mas também inspire os estudantes a compreender e valorizar a riqueza da cultura popular brasileira em suas diversas manifestações musicais.

Palavras-chave: Currículos escolares; Cultura popular; Pedagogia histórico-crítica.

Diversidade e universalidade no ensino de música: uma problemática atual dos currículos escolares

O debate sobre a diversidade cultural no âmbito da educação escolar se estende há algumas décadas, implicando diretamente nas escolhas feitas para a formulação de currículos. Na maioria dos casos, tais análises se orientam por uma duplicidade típica da instituição escolar: por um lado, é necessário que os conteúdos escolares dialoguem com os traços particulares das culturas locais nas quais estão inseridos, por outro, a escola tem como uma

de suas características centrais a socialização de conteúdos de natureza universalista, isto é, que não se limitem ao cotidiano imediato no qual o aluno está inserido, mas sim correspondam a certa universalidade da cultura humana (Forquin, 2000; Duarte, 2006).

O grande nó desta problemática é que um currículo nunca é um artefato tecnicamente neutro, mas sim permeado por relações de poder (Young, 2007), as quais, sob nossa fundamentação, corresponde a uma dinâmica oriunda da luta de classes (Saviani; Duarte, 2012). Por um lado, conteúdos clássicos da educação escolar são considerados veículos de dominação subjetiva, acusados de não explicitarem os critérios para a consideração da universalidade do saber, dissolvendo determinantes sociais e históricos e justificando essa universalidade sob bases eurocêntricas. Por outro, o relativismo epistemológico e cultural muitas vezes implícito nessas críticas tendem a impossibilitar o alcance de elementos universais que justifiquem a presença de determinado conteúdo em um currículo, muitas vezes reduzindo os conteúdos escolares ao atendimento das necessidades imediatas cotidianas do aluno, dissolvendo a própria diferença entre a instituição escolar e a formação que se dá em outros espaços não escolares (Duarte, 2006; Saviani; Duarte, 2012).

No campo da Educação Musical isso não é diferente; pelo contrário, essa contradição é intensificada: uma vez que a arte é uma atividade humana essencialmente expressiva, ou melhor, nas palavras de Lukács (1966-7), antropomórfica, a forma de objetividade que sustenta o valor do conhecimento escolar não se dá pela mesma via dos conhecimentos científicos, mas pela mediação subjetiva. Daí que, embora a crítica da hegemonia de conteúdos escolares da música de tradição europeia seja plenamente justificável, o relativismo que permeia tais críticas impede o estabelecimento de critérios universalistas para a composição de um currículo escolar fundamentado na cultura popular.

Assim, o presente trabalho integra-se à ênfase investigativa dos conteúdos escolares, presente no projeto de pesquisa originário, notando a necessidade de desafiar as hegemonias existentes, fazendo com que seja crucial para equilibrar os currículos educacionais, aproximando-os de formas de expressão musical mais alinhadas com a rica diversidade da cultura popular brasileira. Ao mesmo tempo, é essencial justificar a inclusão desses conteúdos dentro de uma perspectiva universalista. Isso implica em vincular as características expressivas e específicas da música popular brasileira a uma concepção mais ampla de formação educacional, que visa o desenvolvimento integral do ser humano. Ao reconhecer e valorizar as particularidades culturais e artísticas da música popular brasileira, não apenas enriquecem

o repertório educacional dos estudantes, mas também promovem uma educação mais inclusiva e significativa. Portanto, podemos formular os objetivos que guiam a pesquisa da seguinte maneira:

Quadro 9: Objeto e objetivos da pesquisa

OBJETO E OBJETIVOS
<p>OBJETO: conteúdos escolares provenientes das práticas musicais populares.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Explorar as contribuições das formas de expressão musical popular brasileira para o currículo escolar no Brasil</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">• Investigar a constituição das práticas musicais populares brasileiras à luz do processo de incorporação de elementos de matrizes culturais diversas, em especial a europeia e a africana, bem como a forma como esses elementos expressam determinadas concepções de mundo.• Assimilar o debate sobre o papel da cultura popular nos currículos escolares à luz das relações entre as particularidades de determinada cultura e o caráter universalista dos conteúdos escolares.• Determinar caminhos teóricos para a seleção de conteúdos escolares provenientes das práticas musicais populares.

Princípios teórico-metodológicos e procedimentos de pesquisa

A concepção teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético é uma abordagem robusta que visa compreender e reproduzir o real por meio da abstração. A fidedignidade e a cientificidade das categorias teóricas são determinadas pela sua capacidade de abarcar a complexidade da realidade concreta, refletindo sua essência histórica e material (Paulo Netto, 2011).

Essa centralidade teórico-metodológica não apenas permite captar determinações gerais, mas também considerar a conjuntura particular de cada momento histórico. Trata-se, como nos explica Kopnin (1978), da relação dialética entre o histórico e o lógico: o histórico representa o processo de mudança e desenvolvimento do objeto, ao passo que o lógico é a reprodução teórica da essência do objeto. Essa abordagem é essencial ao selecionar elementos musicais de práticas populares para compor um currículo escolar, pois possibilita

contextualizar essas práticas dentro de seu desenvolvimento histórico e cultural específico, ao mesmo tempo em que se extrai sua essência universalista para fins educacionais.

Com base nesses fundamentos teórico-metodológicos, a pesquisa em desenvolvimento investiga elementos ontológicos presentes nas práticas musicais brasileiras, especialmente aquelas de origem africana, utilizando referências da musicologia, sociologia e educação musical. Desta maneira, tencionamos identificar os movimentos lógicos que permeiam o desenvolvimento histórico das expressões musicais, buscando núcleos de universalidade que possam fundamentar um currículo escolar que desafie hegemonias estabelecidas.

Tendo em vista os objetivos traçados, bem como a fundamentação teórico-metodológica que nos orienta, a investigação vem realizando uma *pesquisa de natureza bibliográfica* a partir de referenciais da musicologia, sociologia e educação. Apontemos os procedimentos de coleta e análise de dados, a serem realizados a partir de dois eixos de pesquisa, cada qual com seus objetos e materiais específicos, como explicitado no quadro abaixo:

Quadro 10: Eixos de estudo, procedimentos e materiais da pesquisa

EIXOS DO ESTUDO	MATERIAIS
<p>Eixo 1: Universalidade e particularidade nas práticas musicais populares</p> <p>Objeto: fundamentos teóricos que possam sustentar a seleção de elementos musicais provenientes de práticas populares para a composição de um currículo escolar.</p> <p>Procedimentos: pesquisa bibliográfica (histórica, filosófica, sociológica, musicológica)</p>	<p>Abreu, 2018; Arroyo, 2000; Blacking, 1973; Elliott, 1990, 1995; Green, 2008; Lukács, 1966-1967; Small, 1977; Saviani; Duarte, 2012</p>
<p>Eixo 2: Conjuntura da cultura popular nos currículos escolares</p> <p>Objeto: debate sobre a presença/ausência de elementos musicais provenientes de manifestações populares nos currículos brasileiros, bem como sobre o papel formativo dessa cultura musical</p> <p>Procedimentos: pesquisa bibliográfica (educacional); análise documental (currículos, materiais pedagógicos; documentos audiovisuais)</p>	<p>Brasil, 1996; 2016; 2017; Forquin, 2000; Duarte, 2006, 2016; Queiroz, 2010, 2013</p>

Resultados Esperados

Quadro I I: Resultados esperados

RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar contribuições teóricas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas em conteúdos provenientes da cultura musical popular no âmbito da pedagogia histórico-crítica.• Fornecer subsídios para a compreensão do papel da cultura popular nos currículos escolares.• Promover discussões sobre o atual cenário do ensino de música na educação escolar brasileira.• Desenvolver produções bibliográficas a partir dos resultados da pesquisa, bem como apresentações dessas produções em eventos acadêmicos.

Espera-se, ao final da pesquisa, obtermos discussões acerca dos conteúdos presentes nos currículos escolar de música no Brasil, explorando e integrando conteúdos derivados da cultura musical popular a partir da perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Com isso, visamos subsidiar a ampliação da compreensão da diversidade cultural nas escolas, fortalecendo a valorização de práticas musicais populares no interior dos diálogos que cercam os conteúdos que devem ser aprendidos em instituições de ensino de música.

Além disso, a pesquisa desafia as hegemonias culturais nos currículos escolares, oferecendo critérios para a inclusão de elementos musicais populares. Ao demonstrar a relevância dessas práticas para uma formação educacional integral e crítica, a pesquisa busca adentrar um debate onde reconhece que o currículo escolar é pautado em relações de poder. Assim, pretendemos fornecer uma análise da hierarquia dos conteúdos ensinados nas escolas, abrindo espaço para uma educação mais reflexiva e contextualizada.

Outro resultado esperado é o desenvolvimento de debates sobre os caminhos teóricos robustos para a seleção e integração desses conteúdos populares nos currículos. Isso inclui discussões acerca da formulação de diretrizes metodológicas que reconheçam as especificidades culturais brasileiras, ao mesmo tempo em que promovam uma educação musical universalista, capaz de dialogar efetivamente com diversas tradições e perspectivas presentes na sociedade.

Por fim, nossa investigação fornece subsídios práticos e teóricos para a implementação de currículos escolares mais inclusivos e diversificados. Ao atender às

demandas contemporâneas por uma educação que valorize a pluralidade cultural, espera-se que este trabalho contribua para uma transformação significativa, naquilo que hoje são as discussões sobre o ensino da música, promovendo uma educação que não apenas ensine, mas também inspire os estudantes a compreender e valorizar a riqueza da cultura popular brasileira em suas diversas manifestações musicais.

Referências

ABREU, Thiago Xavier de. *Música e Educação Escolar: contribuições da estética marxista e da pedagogia histórico-crítica para a educação musical*. Araraquara, 10 de agosto de 2018. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, UNESP, Araraquara, 2018. Disponível em: <<
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b76f0687332f3da1409874fc1439913d>>. Acessado em: 07/07/2024.

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista ABEM*, Porto Alegre, v. 5, p. 13-20, 2000. Disponível em:
<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/448>. Acessado em: 07/07/2024.

BLACKING, John. *How Musical Is Man?*. Seattle: University of Washington Press, 1973.

BRASIL. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 2 de 10/05/2016 -CN3. *Diretrizes para a operacionalização do ensino de música na educação básica*. Brasília, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

DUARTE, Newton. A contradição entre universalidade da cultura humana e o esvaziamento das relações sociais: por uma educação que supere a falsa escolha etnocentrismo ou relativismo cultural. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.3, p. 607-618, set./dez. 2006.

DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

ELLIOTT, David J. Music as Culture: Toward a Multicultural Concept of Arts Education. *The Journal of Aesthetic Education*, Vol. 24, No. 1, Special Issue: Cultural Literacy and Arts Education (Spring, 1990), pp. 147-166.

ELLIOTT, David J. *Music Matters: a new philosophy of music education*. Oxford University Press, 1995.

FORQUIN, Jean-Claude. O currículo entre o relativismo e o universalismo. *Educação & Sociedade*, ano XXI, no 73, Dezembro, 2000.

GREEN, Lucy. *Music, Informal Learning and the School: a new classroom pedagogy*. London and New York: Ashgate Press, 2008.

KOPNIN, Pavel V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LUKÁCS, György. *Estética: la peculiaridad de lo estético. Cuestiones preliminares y de principio*. Tradução: Manuel Sacritán. 4 vols. Barcelona: Grijalbo, 1966-1967.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Educação Musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus* (Belo Horizonte. Online), v. 16, p. 113-130, 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *Intermeio* (UFMS), v. 19, p. 95-124, 2013.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

SMALL, Christopher. *Music, Society, Education*. London: Calder, 1977.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

A música na formação de jovens em privação de liberdade: um estudo exploratório à luz da pedagogia histórico-crítica

Simpósio

Natalia Garcia Florentino
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
natalia.garcia@discente.ufg.br

Thiago Xavier de Abreu
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
thiago.abreu@ufg.br

Resumo: A pedagogia histórico-crítica, que fundamenta este estudo, acentua a importância da instituição escolar para a promoção de uma formação crítica e de transformação social. Por outro lado, o próprio desenvolvimento desta teoria pedagógica vem promovendo o debate sobre a formação em espaços não escolares. Na esteira deste debate, surge o interesse em investigar a música na formação de jovens privados de liberdade. O objetivo geral da pesquisa em andamento é explorar as especificidades do ensino de conteúdos musicais para jovens em instituições de privação de liberdade. A metodologia desta pesquisa, de natureza bibliográfica, se apoia no materialismo histórico-dialético. Os procedimentos utilizados na coleta de dados são a análise documental e a pesquisa bibliográfica. Até o momento, a bibliografia analisada aponta a desigualdade de distribuição de renda e do acesso aos direitos básicos garantidos por lei, além de traços da necessidade de construção da individualidade e identidade no interior de coletivos, como determinantes que levam os indivíduos à situação de privação de liberdade. O presente trabalho coloca em tela as possibilidades formativas que emanam do ensino de conteúdos musicais em instituições de privação de liberdade, pensando no atendimento de dimensões formativas que somente a música, em sua qualidade não pragmática, pode oferecer aos jovens em medida socioeducativa, transcendendo a mera empregabilidade.

Palavras-chave: Ensino de música; Sistema Socioeducativo; Pedagogia histórico-crítica

Educação não escolar, pedagogia histórico-crítica e o problema da formação de jovens em privação de liberdade

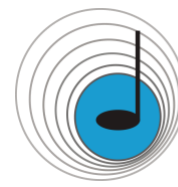
A corrente pedagógica que fundamenta os estudos em desenvolvimento, a pedagogia histórico-crítica, acentua a importância da instituição escolar para a promoção de uma formação crítica e de transformação social. Essa centralidade da educação escolar provém da compreensão de que ela se constitua com a forma mais historicamente mais desenvolvida do trabalho educativo, isto é, um avanço ontológico, um salto no próprio ser dos processos educativos, relacionado ao *domínio das especificidades da prática educacional*; em outras palavras,

a educação escolar seria expressão do domínio exercido pelo ser humano sobre uma dimensão da sua própria prática social, a dimensão educativa, exercendo uma atividade consciente sobre ela (Saviani, 2008; Saviani; Duarte, 2012).

Por outro lado, o próprio desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica gradativamente vem promovendo o debate sobre a formação crítica em espaços não escolares, bem como a relação desses espaços com os fundamentos da teoria – sem, contudo, negar o pressuposto anterior (Saviani, 2019). Uma das possibilidades desses espaços são as instituições de privação de liberdade, visando refletir sobre a formação de jovens que cometeram atos infracionais. Assim, a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica, nesta investigação exploramos a seguinte pergunta de pesquisa: qual a contribuição específica do ensino da música para formação de jovens privados de liberdade?

Uma pergunta dessa natureza envolve, primeiramente, a compreensão das particularidades do destinatário deste processo educativo, dialogando diretamente com a ênfase investigativa do sujeito de pesquisa, prevista no projeto geral. Mas tal compreensão só pode partir do desvelamento dos determinantes objetivos e subjetivos que levaram este indivíduo à situação de privação de liberdade, normalmente apontados pela bibliografia sobre o tema a partir da desigualdade de distribuição de renda e do acesso aos direitos básicos garantidos por lei, além de traços, peculiares à faixa etária, de necessidades subjetivas de construção de sua individualidade e identidade no interior de coletivos (Silva, 2003; Francisco, 2012, 2023).

Mas trata-se também de investigar as possibilidades formativas que emanam do ensino de conteúdos musicais. Para tanto, consideramos necessário compreender a dimensão não-pragmática deste conteúdo, que se afasta de uma função social utilitarista, mas que ao mesmo tempo representa o cerne de uma funcionalidade específica (Abreu, 2018; Lukács, 1966-7). Isso porque as ações pedagógicas que comumente ocorrem nas instituições de privação de liberdade, quando possuem caráter verdadeiramente educativo – e não punitivo – e intencionalidade pedagógica, normalmente se reduzem à esfera da empregabilidade (Francisco, 2019, 2023). É a partir dessa dupla dimensão de estudo, que pretendemos desenvolver a presente investigação.



Quadro 12: Objeto e objetivos da pesquisa

OBJETO E OBJETIVOS
<p>Objeto: Música na formação de jovens em privação de liberdade</p> <p>Objetivo Geral: Explorar as especificidades do ensino de conteúdos musicais para jovens privados de liberdade a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutir as necessidades concretas (totalidade do indivíduo como ser social) dos jovens privados de liberdade, bem como o papel da música frente a tais necessidades.• Compreender determinantes objetivos e subjetivos que levam adolescentes a cometer atos infracionais, estabelecendo possíveis conexões com as especificidades do conteúdo musical para a formação humana.• Sugerir novas compreensões para o âmbito do sujeito do processo educativo para além da ênfase, comum à pedagogia histórico-crítica, de seus aspectos psicológicos, incorporando outras dimensões de sua existência social, em especial aquelas que respondem ao caso de jovens privados de liberdade.

Princípios teórico-metodológicos e procedimentos de pesquisa

Partimos do pressuposto que uma metodologia não significa somente um conjunto de procedimentos aplicados para coleta e análise de dados, mas sim a forma como esses procedimentos se orientam a partir de determinados pressupostos ontológicos e epistemológicos que fundamentam uma perspectiva teórica. Para Severino (2007, p. 100), “quando observamos a prática científica concreta, o que nos aparece de forma mais evidente é a aplicação de atividades de caráter operacional técnico”, porém, “todo esse arsenal de técnicas não é utilizado aleatoriamente. Ao contrário, ele segue um cuidadoso plano de utilização, ou seja, ele cumpre um roteiro preciso, ele se dá em função de um método” (idem, ibidem). Assim, primeiramente retomaremos alguns elementos teórico-metodológicos gerais que orientam a pesquisa, para então explicitarmos os procedimentos de coleta e análise de dados.

Nossa pesquisa se apoia na concepção teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético. Considerando o objeto de pesquisa em questão, torna-se central sua análise a partir da categoria teórica de concretude da realidade, isto é, da unidade complexa do real (Marx, 2008). O indivíduo em privação de liberdade é um sujeito multideterminado, conseqüentemente, a busca de possibilidades formativas da música para este indivíduo deve considerar tal multiplicidade. Para José Paulo Netto, no método de Marx, “determinações são

traços pertinentes aos elementos constitutivos da realidade (...). Por isso, o conhecimento concreto do objeto é o conhecimento das suas múltiplas determinações – tanto mais se reproduzem as determinações de um objeto, tanto mais o pensamento reproduz a sua riqueza (concreção) real” (Paulo Netto, 2011, p. 45).

Essa captação das múltiplas determinações – bem como seu domínio educativo – deve considerar a relação entre as particularidades individuais e seus aspectos psicológicos articulada com dimensões mais amplas da prática social. Na ciência da educação é muito comum que as peculiaridades do sujeito acabem por ser compreendidas pela via dos fenômenos psicológicos, ou do campo da psicologia da educação – Saviani (2008) chamou de psicologização da educação –, algo acontece mesmo no interior da produção da pedagogia histórico-crítica. Entretanto, uma teoria pedagógica deve se atentar às tais particularidades não somente a partir de sua dimensão psicológica, mas também sociológicas, isto é, como particularidades de uma determinada condição social. Nesse sentido, nossa investigação lança luz aos traços específicos do jovem em privação de liberdade, visando contribuir para a formulação de um quadro concreto deste destinatário do processo educativo demasiadamente particular.

A partir deste quadro podemos compreender as necessidades concretas da formação deste jovem. Baseado nos fundamentos do materialismo histórico-dialético, Saviani (2008) discute a diferença do aluno empírico e do aluno concreto. O indivíduo tomado do ponto de vista empírico é aquele que se apresenta na experiência imediata, ao passo que o indivíduo concreto é síntese de inúmeras relações sociais. Isso significa que as necessidades que o aluno apresenta empiricamente não são necessariamente iguais àquelas que ele possui como aluno concreto. A nosso ver, tal diferenciação é importante para conceber o papel específico da música para a formação de jovens em privação de liberdade: a formação musical não pode se justificar pela somente pela empregabilidade, uma necessidade empiricamente visível para este indivíduo e que constitui a justificativa mais comum das atividades de ensino para este público; ela deve também compreender o papel dos conteúdos musicais frente as necessidades concretas do aluno, ou seja, o atendimento de dimensões formativas que somente a música pode oferecer ao jovem privado de liberdade.

Sendo assim, tendo em vista os objetivos traçados, bem como a fundamentação teórico-metodológica que nos orienta, realizamos uma pesquisa de natureza bibliográfica, a partir de dois eixos de pesquisa, cada qual com seus objetos e materiais específicos:

Quadro 13: Eixos de estudo, procedimentos e materiais de pesquisa

EIXOS DO ESTUDO	MATERIAIS
<p>Eixo 1: O jovem privado de liberdade como aluno concreto</p> <p>Objeto: traços objetivos e subjetivos que determinam necessidades concretas do jovem privado de liberdade</p> <p>Procedimentos: pesquisa bibliográfica (histórica, sociológica, psicológica); análise documental (documentos legais)</p>	<p>Silva, 2003; Francisco, 2012, 2019, 2023; Veronese, 2009; Waiselfisz, 2004; Bock, 2004; Brasil, 2010</p>
<p>Eixo 2: O papel da música na formação do jovem em privação de liberdade</p> <p>Objeto: especificidades da música na formação de jovens em privação de liberdade (função formativa da música e caráter não utilitarista dessa formação)</p> <p>Procedimentos: pesquisa bibliográfica (histórica, filosófica, sociológica, musicológica)</p>	<p>Abreu, 2018; Duarte, 2013, 2016; Fischer, 1959; Lukács, 1966-1967; Saviani; Duarte, 2012</p>

Resultados Esperados

Quadro 14: Resultados Esperados

RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none"> • Determinar critérios teóricos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas para jovens em privação de liberdade à luz da pedagogia histórico-crítica. • Fornecer subsídios para a compreensão do papel da música na formação humana, especialmente para adolescentes que cometeram atos infracionais. • Promover discussões sobre o atual cenário do ensino de música no Brasil, principalmente no que diz respeito a espaços não-escolares. • Desenvolver produções bibliográficas a partir dos resultados da pesquisa, bem como apresentações dessas produções em eventos acadêmicos

Espera-se que esta pesquisa colabore com o entendimento das contribuições específicas do ensino da música para a formação de jovens privados de liberdade, por meio da revisão bibliográfica e da análise documental. A partir da análise dos traços objetivos e subjetivos que determinam necessidades concretas do jovem privado de liberdade, pretende-se estabelecer critérios teóricos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas para estes sujeitos à luz da pedagogia histórico-crítica. Ademais, é esperado que desenvolvamos produções bibliográficas a partir dos resultados da pesquisa, bem como apresentações dessas produções em eventos acadêmicos.

Com base nos resultados obtidos, o estudo poderá fornecer subsídios à compreensão do papel da música na formação humana, especialmente para adolescentes que cometeram atos infracionais. Isto é, discutir o atendimento de dimensões formativas que somente a música, em sua qualidade não pragmática, pode oferecer aos jovens em medida socioeducativa. Além disso, é possível que este trabalho contribua para discussões sobre o atual cenário do ensino de música no Brasil, principalmente no que diz respeito a espaços não escolares.

O resultado desta pesquisa pode ter implicações para a tomada de decisões de políticas públicas voltadas para o Sistema Socioeducativo. Também, as informações obtidas podem ser utilizadas para um melhor atendimento das necessidades concretas dos jovens mencionados por meio do ensino de música. E, por fim, espera-se que este trabalho forneça uma base para estudos futuros sobre o tema.

Referências

- ABREU, Thiago Xavier de. *Música e Educação Escolar: contribuições da estética marxista e da pedagogia histórico-crítica para a educação musical*. Tese (Doutorado em Educação). UNESP – FCLAr, Araraquara, 10 de agosto de 2018.
- BOCK, A. M. B. *A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: adolescência em questão*. Cadernos CEDES. Campinas, vol. 24, nº 62, p. 26-43, 2004.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 7ª Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
- DUARTE, Newton. *A Individualidade Para-Si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. 3ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.
- DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
- FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 1959.
- FRANCISCO, Julio Cesar. Educação escolar e marginalização de adolescentes autores de atos infracionais. *Ciências da Educação*. Americana/SP - Ano XIV - Nº 26 - 1º Semestre/2012.
- FRANCISCO, Julio Cesar. Fundamentos da educação não escolar em unidade de internação: dilemas para o redirecionamento social de adolescentes em conflito com a lei. *Atos de Pesquisa em Educação (FURB)*, v. 14, p. 332-358, 2019.
- FRANCISCO, Julio Cesar. Novos Arranjos Judiciais e a Pedagogia Histórico-Crítica para Jovens Infratores. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 15, p. 538-568, 2023.
- LUKÁCS, György. *Estética: la peculiaridad de lo estético. Cuestiones preliminares y de principio*. Tradução: Manuel Sacritán. 4 vols. Barcelona: Grijalbo, 1966-1967.
- PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2019.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Andréa da Silva. *Trajetórias de jovens em conflito com a lei em cumprimento das medidas socioeducativas, em Belo Horizonte*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

VERONESE, Josiane RosePetry; LIMA, Fernanda da Silva. O sistema nacional de atendimento socioeducativo (SINASE): breves considerações. *Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade*, v. 1, n. 1, p. 29-46, 2009.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência IV: os jovens do Brasil*. Brasília: UNESCO/ Instituto Ayrton Senna/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.